

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.224

Terça feira 21 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Enderro telegórfico: Talhada-Lisboa; Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A romagem de domingo à campanha de Guilherme Lima traduziu bem o protesto das classes trabalhadoras contra o procedimento bárbaro das autoridades.

## A NOVA LEI DE IMPRENSA

### Doce ilusão

A tez morena, uma barba em fio que lhe dava ao rosto uma expressão estranha de suavidade, uns olhos castanhos, doces, vagos, sítando misticamente uma beleza longínqua, tal era esse homem que apareceria, de súbito, a pregar a regeneração humana. Ele era o Verbo admirável, arrebatador, fulgurante da dor imensa dos pârias, dos desprotegidos, dos deserdados que cobrem o mundo inteiro.

Quando surgiu, a terra tremeu de lés a lés, sob a agitação dos espíritos alarmados. Os senhores tomaram, as suas prevenções, os escravos sentiram a sua alma bañada numa luz de intensa esperança. Do Vaticano, o Sumo Pontífice, avisou todos os ministros de Deus, não fosse o espírito diabólico desse homem arrabiar-lhes a inferno às almas cristãs que comungam nos seus princípios.

Em torno dessa figura exquisita — tam bizarra que nem parecia da nossa época — foram-se agrupando todos os desgraçados. Quando formaram legião, a sociedade desmeceu. Os ricos reforçaram as fechaduras dos cofres; os políticos chamaram-lhe desordeiro, bandido, escrachado; a força armada prendeu-o e fuzilou-o...

A Igreja que a tudo incitara, depois de lhe ter reclamado a cabeça — aquela cabeça linda de idealista, de semi-deus — excomungou para sempre a sua alma luminosa. E só ela sabia que esse bandido fascinante era Cristo que, mais uma vez voltaria à Terra na doce ilusão de regenerar os homens pela Bondade...

Mário DOMINGUES

### NOTAS & COMENTÁRIOS

**"A Palavra"** Está ainda da Rua de S. Roque bem gravada na memória de todos a especulação ignobil que a república e os repubicanos têm feito com a ingenuidade e candura das crianças. Fizeram-nas andar por ai em formaturas militares, cantando a "Marselha", quando da chegada do presidente Lourenço da Silva a Lisboa; entoando a "Portuguesa" e "As escolas seculais", após o advento do presente regime. Abusaram da candura dos pequenitos, obrigando-os a praticar actos que não sabiam se mais tarde, quando a razão os iluminasse, viriam a condenar. Pois bem, O Mundo de ontem, órgão que tem sido dessas especulações, atreveu-se a dizer que não — imitando-lhe os processos — levaram-nos à romagem à campa de Guilherme Lima, os filhos dos mineiros de Aljustrel cantando a "Carmagnole" ou a "Internacional". Eis uma falsidade sem nome que só um jornal mal informado, como o "Mundo" — que na reportagem da referida romagem deu como tendo usado da palavra indivíduos que não falam — pode atribuir-nos. Os filhos dos mineiros, à hora em que "A Palavra" da rua de S. Roque os fazia no corrente, estavam no Porto. Brandão assistindo a uma festa que a favor de seu país se havia promovido.

Já há tempos expuzemos a nossa opinião acerca deste momento assunto. E, visto ele voltar à discussão, vimos postar-nos na nossa posição de defesa da liberdade pura de pensar, sem que envolvamos essa liberdade em mil subterfúgios e complicações que a prejudiquem.

A lei que está em vigor é desfotosa. E, ao contrário do que por si se tem dito não dá liberdades excessivas. Basta recordarmos aos que tem fraca memória, as perseguições de que temos sido vítimas para que bem demonstrado fique que a lei não dá liberdades excessivas. Perseguições excessivas — eis o que a lei permite. Tam excessivas, tam brutais, que alguns jornais tem sido vitimas dela.

A Batalha tem tido épocas em que, durante semanas, não aparecia à luz do dia — era apreendida cotidianamente. Ainda há pouco tempo, quando se produziu o grandioso movimento contra o aumônio do prego do pão, não foi permitida a sua saída, sob várias razões inconsistentes.

A lei actual permite a qualquer governo aniquilar a imprensa adversa com a maior facilidade.

Basta que ele se estrie no pretexto da «linguagem despejada» para dia a dia a apreender, inutilizando-a, porque jornal que não se vende depois de ter feito todas as despesas como se vendesse, é jornal perdido.

Se a nova lei vem apertar mais já apertadas malhas que na actual permitem a passagem dum pensamento mais luminoso — encontrará da nossa parte os maiores e leais adversários.

**A situação de A BATALHA**

**Manufactores de calçado de Viana do Castelo**

Na última assemblea geral, desta classe foi resolvido que todos os sócios contribuissem com \$20 semanais para auxílio de A Batalha, tendo sido já enviada a quantia de \$10,20, correspondente à semana finda.

Esta cota prevalece enquanto a C.G.T. não fizer o aumento da cota federal.

**Uma oferta**

Escrevemos ao camarada Pôe Medo, do Porto, comunicando-nos que todas as vezes que vá a qualquer festa operária cantar a canção do fado, cobrará a quantia de \$250, que destina uma vez para os presos por questões sociais e outra para A Batalha.

**VER NA 3.ª PÁGINA:** Trabalho

## A política

António Maria ou o homem-macaco — Espectáculo que não se realiza — Quadros de revista:

As cabriolas que o actual ministério tem feito, são realmente assombrosas. Temos a impressão de que António Maria, com a barbinha rala e a fraca figura, descente do gorila. Podemos mesmo classificá-lo de homem-macaco da política.

Às três horas está por terra, irremediavelmente perdido; há uma hora encontra-se a pé, soridente, coifando a barba alegremente; cinco horas depois ninguém dá nada por él; às duas horas todos afirmam que não se aguentará de pé, para às três horas voltar a caminhar com firmeza e equilíbrio sobre os dois membros inferiores.

A hora a que escrevemos está de pé. Porém, é muito possível que no momento em que os vossos olhos, leitores, passarem apressados sobre estas linhas, já António Maria da Silva não seja governante.

Em torno dessa figura exquisita — tam bizarra que nem parecia da nossa época — foram-se agrupando todos os desgraçados. Quando formaram legião, a sociedade desmeceu.

Os ricos reforçaram as fechaduras dos cofres; os políticos chamaram-lhe desordeiro, bandido, escrachado; a força armada prendeu-o e fuzilou-o...

A Igreja que a tudo incitara,

depois de lhe ter reclamado a cabeça — aquela cabeça linda de idealista, de semi-deus — excomungou para sempre a sua alma luminosa.

E só ela sabia que esse bandido fascinante era Cristo que, mais uma vez voltaria à Terra na doce ilusão de regenerar os homens pela Bondade...

Mário DOMINGUES

**NOTAS & COMENTÁRIOS**

**"A Palavra"** Está ainda da Rua de S. Roque bem gravada na memória de todos a especulação ignobil que a república e os repubicanos têm feito com a ingenuidade e candura das crianças. Fizeram-nas andar por ai em formaturas militares, cantando a "Marselha", quando da chegada do presidente Lourenço da Silva a Lisboa; entoando a "Portuguesa" e "As escolas seculais", após o advento do presente regime. Abusaram da candura dos pequenitos, obrigando-os a praticar actos que não sabiam se mais tarde, quando a razão os iluminasse, viriam a condenar. Pois bem, O Mundo de ontem, órgão que tem sido dessas especulações, atreveu-se a dizer que não — imitando-lhe os processos — levaram-nos à romagem à campa de Guilherme Lima, os filhos dos mineiros de Aljustrel cantando a "Carmagnole" ou a "Internacional". Eis uma falsidade sem nome que só um jornal mal informado, como o "Mundo" — que na reportagem da referida romagem deu como tendo usado da palavra indivíduos que não falam — pode atribuir-nos. Os filhos dos mineiros, à hora em que "A Palavra" da rua de S. Roque os fazia no corrente, estavam no Porto. Brandão assistindo a uma festa que a favor de seu país se havia promovido.

Já há tempos expuzemos a nossa opinião acerca deste momento assunto. E, visto ele voltar à discussão, vimos postar-nos na nossa posição de defesa da liberdade pura de pensar, sem que envolvamos essa liberdade em mil subterfúgios e complicações que a prejudiquem.

A lei que está em vigor é desfotosa. E, ao contrário do que por si se tem dito não dá liberdades excessivas. Basta recordarmos aos que tem fraca memória, as perseguições de que temos sido vítimas para que bem demonstrado fique que a lei não dá liberdades excessivas. Perseguições excessivas — eis o que a lei permite. Tam excessivas, tam brutais, que alguns jornais tem sido vitimas dela.

A Batalha tem tido épocas em que, durante semanas, não aparecia à luz do dia — era apreendida cotidianamente. Ainda há pouco tempo, quando se produziu o grandioso movimento contra o aumônio do prego do pão, não foi permitida a sua saída, sob várias razões inconsistentes.

A lei actual permite a qualquer governo aniquilar a imprensa adversa com a maior facilidade.

Basta que ele se estrie no pretexto da «linguagem despejada» para dia a dia a apreender, inutilizando-a, porque jornal que não se vende depois de ter feito todas as despesas como se vendesse, é jornal perdido.

Se a nova lei vem apertar mais já apertadas malhas que na actual permitem a passagem dum pensamento mais luminoso — encontrará da nossa parte os maiores e leais adversários.

**A situação de A BATALHA**

**Manufactores de calçado de Viana do Castelo**

Na última assemblea geral, desta classe foi resolvido que todos os sócios contribuissem com \$20 semanais para auxílio de A Batalha, tendo sido já enviada a quantia de \$10,20, correspondente à semana finda.

Esta cota prevalece enquanto a C.G.T. não fizer o aumento da cota federal.

**Uma oferta**

Escrevemos ao camarada Pôe Medo, do Porto, comunicando-nos que todas as vezes que vá a qualquer festa operária cantar a canção do fado, cobrará a quantia de \$250, que destina uma vez para os presos por questões sociais e outra para A Batalha.

**VER NA 3.ª PÁGINA:** Trabalho

**Literatura «snob»** O senhor João Amaro, conhecido

pela sua impecável elegância e por uma novela — Os olhos cintosos — cuja capa constitui um autêntico réclame ao Grandella, começava assim uma crónica no "Primeiro de Janeiro":

**Província de Macau** Um deputado apresentou um projecto de lei original e arrissado. Trata-se muito simplicemente de tornar o casamento obrigatoriedade. Quem não cumprisse a lei seria preso. O tal deputado — só os deputados vêm estas ideias luminosas — bascia a sua lei na necessidade de produção... de meninos, porque a população tende a diminuir. Bom seria que se perguntasse ao cavalheiro da genial ideia se também garantiria com uma lei a estabilidade económica dos pais que tivessem de sustentar as numerosas famílias que ele pretende obter.

**Casamento obrigatório** Um deputado apresentou um projecto de lei original e arrissado. Trata-se muito simplicemente de tornar o casamento obrigatoriedade. Quem não cumprisse a lei seria preso. O tal deputado — só os deputados vêm estas ideias luminosas — bascia a sua lei na necessidade de produzir... de meninos, porque a população tende a diminuir. Bom seria que se perguntasse ao cavalheiro da genial ideia se também garantiria com uma lei a estabilidade económica dos pais que tivessem de sustentar as numerosas famílias que ele pretende obter.

**Em Angola**

O alto comissário de Angola comunicou que os alferes sr. Pires Barros foi nomeado administrador da encarnação de Cachungas.

**MALAS POSTAIS**

Pelo Avon são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e África Oriental, via Madri, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

deuses gente pelo delicado cronista, não tem muitas vezes díbulo para pôr, quanto mais para sobreletras de peles, numas luvas brancas de camurça e num grande ar preguiçoso de citadino — e surjo em Lisboa. De resto, é o que todos fazem.

**O que todos fazem? Todos os snobs.** Porque os outros os que não são cons-

## TRÊS GREVES IMPORTANTES

AOS GREVISTAS ASSISTE IRREFUTAVELMENTE TODA A RAZÃO

### Os heroicos mineiros de Aljustrel

Treis greves agitam presentemente a opinião pública. Contra elas ainda não vimos que se pronunciassem senão um ou outro jornal burguês, mas com tam débeis argumentos, com uma tam grande falta de senso que poderemos afirmar, sem receio de contestação que essas greves tem por seu lado a justiça e lógica emanada a uma situação económica verdadeiramente afeita que não foi evidentemente provocada pelos grevistas.

A primeira, para a qual os olhos ansiosos do proletariado, logo no seu inicio, se voltaram, é a dos mineiros de Aljustrel.

Trabalho árduo, fatigante, doloroso é da mina. E' esse trabalho que dá, primeiro que tudo, uma melhor sorte aos grevistas, um direito mais forte a compensação.

Os mineiros viviam na miséria, esse doloroso trabalho era ameaçado por um salário que não chegava para viver. Reclamaram,

com toda a justiça e da maneira mais ordeira que o preconceito burguês exige, melhoria de situação.

No lugar onde, certamente, os dirigentes da companhia exploradora da mina tem um pedra dura e fria, tivessem um coração palpitante de sensibilidade pela dor alheia, nem sombra de consternação haveria a tam humanas pretensões.

Mas não. O director, o sub-director, a gerência de Anvers, todos os que reguladamente vivem do esforço desses obreiros obscuros negaram aos pâris o direito à vida.

Revoltaram-se, andaram bem em revoltar-se; porque mais vale a miséria alta que submissa e degradante. Todos sabem como esses homens se tem portado. Tem sido uma conducta verdadeiramente heróica. E a que aberração não terá chegado o pensamento e sensibilidade dos poderosos, dos ricos para persistir numa recusa tam brutal, perante tam humanas reclamações!

### Os persistentes operários de Setúbal

Fa nove semanas e não há cinco como por lapso havíamos noticiado, que Setúbal está sendo teatro dum luta formidável entre operários e patrões. As classes trabalhadoras das fábricas de conservas pretendem pouco, pretendem simplesmente o que os industriais lhes tinham dado e que depois lhes retiraram.

Em Junho do corrente ano reclamaram os operários agora em luta um aumento de salário de 40 a 50 %, sobre o que então auferiam. Os industriais acharam justa a reclamação e atenderam-na sem objecções.

Pois bem, ésses aumentos de salário que chegue para encerrar... as mãos dos assentadores, quando o salário insuficiente lhe é diminuído?

Poucas palavras são necessárias para demonstrar que os operários de Setúbal assiste toda a razão.

Porque motivo negam os industriais os operários, a razão que primeiramente lhes acharam?

Porque a libra subiu. Como se a subida do preço da libra, em vez de mais agravar a carestia da vida, a aliviava! Não! Outra coisa não teriam a esquerda revolucionária, na época presente em que os operários declaram-se em greve.

Nunca houve greve mais espontânea, mais natural, mais lógica, cimentada mesmo numa lógica de ferro.

Não, não se defende quando vê os direitos coartados? Quem não se sente revoltado, na época presente em que os operários declaram-se em greve.

Os operários de Setúbal assiste toda a razão. O administrador de concelho tem defendido os industriais como se eles tivessem razão e perseguindo os operários, como quem persegue bandidos.

Muitos operários se encontram a ferros da república, daquela república que vinha trazer a felicidade aos pobres e humildes trabalhadores.

Para dignificação dum regime sem dignidade como é este em que vivemos, impõe-se a solução deste conflito, dando aos operários o que de direito lhes pertence.

## TEATRO FOZ

Tel. N. 4354

COMPANHIA  
Beatriz de Almeida--Jaime Zenóbio  
da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE  
a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos  
Henrique Roldão, (ampliação  
liberrima duma peça em 1  
acto)

## Subvenções

Funcionários do Município  
de Lisboa

Reúniram ontem em assembleia magna, com a presença do sr. Armando Gonçalves, que representa os funcionários do município do Porto.

Nesta assembleia, a que presidiu aquele senhor, foi apresentada uma moção que termina assim:

1.º—Pugnar para que seja feita uma revisão geral às tabelas pelas quais lhes foi fixada a subvenção pela Comissão Executiva;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Pugnar pelo cumprimento das disposições legais invocadas e oferecer a todos os seus colegas do país a sua absoluta solidariedade para a consecução do indicado desideratum, conscientes de que todos os funcionários administrativos procederão de igual forma, como consideram de inteira justiça e inadiável necessidade para o prestígio e melhoria material e moral de toda a classe.

Foi igualmente apresentada e aprovada a seguinte moção:

Os funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, reunidos em assembleia magna, ponderando a conveniência de se efectuar um congresso de funcionários administrativos de todo o país, não só para unificar e prestigiar toda a classe, como para dar uma útil coesão às suas reclamações, resolvem:

1.º, Efectuar um congresso no próximo ano, em dia e local a ser oportunamente fixado;

2.º, Que a realização do referido Congresso seja confiada aos corpos governantes do "Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa";

3.º, Que seja eleita uma comissão composta de cinco membros para efectuar todos os trabalhos que dizem respeito ao citado congresso, incluindo o dia e local em que deve reunir o mesmo.

## Lisboa na rua

## Queda fatal

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, faleceu ontem Maria Lucinda, de 21 anos, servicial, natural de Castanheira de Pera, e residente na rua dos Fanqueiros, 364, 4.º, aquela rapariga que há dias caiu da janela da residência à rua. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento, devendo brevemente ser removido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiada.

Atropelado  
por um automóvel

No banco do hospital de S. José recorreu curativo, seguindo depois para casa, José Mourão, de 46 anos, natural de Castelo de Vide, negociante, morador no hotel Cunha, que na Praça dos Restauradores foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

Morte  
duma desgraça

Na enfermaria de Santa Emilia, do hospital de S. José, faleceu ontem uma mulher que aparentava ter 70 anos, cuja identidade se desconhece, que foi encontrada abandonada e sem fala na Asistência Pública, no Rato, para onde, segundo consta, foi levada pela polícia.

Eléctrico contra  
uma carroça

Ontem na rua da Junqueira um eléctrico que vinha do Alvalade foi chocar com uma carroça que seguia em sentido contrário, resultando ser suspidio do segundo veículo o seu condutor José Ferreira, de 22 anos, solteiro, natural de Mangualde e residente na rua de S. Bento, 22, que foi conduzido ao posto de socorros na Cruz Vermelha da Junqueira. Depois de devidamente pensado de vários ferimentos no rosto, foi o ferido conduzido ao hospital de S. José onde recolheu à sala de observações.

A carroça ficou muito danificada e a maior ferida.

A «delicadeza» da  
polícia

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu ontem entrada Alonso Henriques, de 28 anos, empregado no comércio, natural de Castanheira de Pera e residente na rua da Galé, 5, que na mesma rua foi agredido com uma espadeirada por um polícia, ficando ferido no braço direito.

## AVISO

Participa-se a todos os camaradas que se realizou no domingo o sorteio duma espingarda de dois canos, a qual coube ao bilhete n.º 1821 a 1830.

## AS GREVES

## Operários tanoeiros

Continua no mesmo pé a greve no vasilhame francês até satisfação do plenário das reclamações.

Mais uma vez ontém a comissão entrevistou o director geral das Alândegas, entrevista essa que parece pôr termo ao conflito, segundo as suas declarações.

Escutemos agora a voz dos grevistas, por intermédio do seu Comité Central:

Caros camaradas: o vosso comité continua firme no seu posto, trabalhando no sentido de que a vitória em breve venha pôr termo à luta em que estamos envolvidos. Pelo que se passou na sessão do Senado Municipal, conclui este comité por constatar que os edis municipais pretendem que o pessoal em greve entre no caminho das violências, alterando a ordem — única fórmula de resolução, segundo os seus critérios. Porém, nós, confiantes no direito e na justiça que nos pertence, entendemos que a classe não necessita entrar no caminho que lhe é indicado pela vereação citadina.

Que nos baste a solidariedade entre todos para fazer prevalecer as nossas justas reclamações. Camaradas: mais um pouco de energia, mais um pouco de sacrifício, e em breve veremos os resultados de êxito dos nossos esforços. Os carros em circulação, avançando constantemente, contribuem firmemente para o nosso triunfo. Os soldados que os governantes arranjaram para os reparar, retiraram já, porque, desconhecendo, em absoluto, o serviço que iam desempenhar, foram tratados sem valor pelo pessoal de ofícinas da «remessa». Viva a greve!

As reuniões de ontem e hoje fôram concorrentíssimas e decorreram entusiasmáticas. Todos os oradores, que incitavam as assembleias a manterem-se com a mesma firmeza e com a mesma confiança no futuro, fizeram interrompidos com aplausos vibrantes, ouvindo-se frenéticos vivas à greve, à solidariedade operária, C. G. T., etc.

Foi aprovada, por aclamação, a seguinte moção de protesto:

“Tendo em atenção que a minoria dos indivíduos que andam presentemente tripulando carros eléctricos não possuem competência necessária para o fazer; considerando que em período normal se exige dos indivíduos que exercem a profissão de guarda-freio um cartão passado pela Câmara e direcção das indústrias eléctricas, o qual alias é justo, o pessoal, que em condições mais críticas está entalado na engrenagem social avariada, porque é explorada e não exploradora, não sofre consequências alguma...”

E' por isso que o Severiano, fingidamente enraivecido com a atitude da Câmara, que ameaça, muito vagamente — para inglês ver — municipalizar os serviços da viação eléctrica — entende que ela que o devia dar, à custa do público, o 15 de dezembro em diante, deve já deixar pôr em prática, porque assim lucraría multifíssimo a Companhia e o pessoal abicharia... mas uma ridícula esmola...”

O Severiano é um grande gajo... — O pessoal, porém, continua a manifestar o seu descontentamento para

com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—Pugnar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente preceituado a lei;

2.º—Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção dos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12% sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º—

## CRÓNICA DO PÓRTO

## A GREVE DA CARRIS E A GREVE DE NEGOCIANTES

Ainda o Severiano - As deliberações da Câmara  
- O bacalhau mais caro

A Câmara colocou a lança em riste contra a Companhia Carris: em consequência da greve ferrocarril se irá arrastando demasiadamente, o Senado Municipal deliberou, em doulas sentenças, dirigir a ameaça de que tomará a gestão dos serviços da viação eléctrica...

Nas hostes severianas houve sussurro de espanto a roçar no desentendimento.

lavrador a administração da Companhia e destronar o ditador Severiano I, correndo-o do seu durado nicho para o desterrarem para a «ilha» simples ou «feridas» e às «dores» da humanidade paciente - seriam rematada violência inúltipassável nas histórias futuras. Não pode ser! E as hostes cerraram fileiras... para o combate, em defesa do inúltipassável reduto dos escritórios da Boavista...

Todavia, tudo isto parece ser o enredo dumha tragédia... cómica, para que o público, que sente a falta de eléctricos, se vê divertindo à espera que étes degueiros...

A Câmara expropriaria os serviços à Companhia, mas só quando a ordem pública estiver prestes a subverter-se.

Depois é que tratará convenientemente da miseríssima situação do pessoal da Carris. O presidente do Senado, obviamente às resoluções imperiosas, deu distinto sôlo conto à ilustre chefe do distrito que, por baixo da sanha do bicho, se riui mui gaiteiramente...

Nos quartéis severianos cessaram as rigorosas prevenções logo que tiveram conhecimento das condições em que se iniciaria o ataque da potência dos bilhetes, cujo produto reverte exclusivamente para os grevistas da Carris, dando uma melhoria na jornal diária, assim parecida com 2500 cípicos...

Como não se tratava duma concessão, muito amigo do pessoal e conhecedor da sua justiça, pretendia que o Senado concedesse o aumento de \$05 em todos os bilhetes, cujo produto reverte exclusivamente para os grevistas da Carris, dando uma melhoria na jornal diária, assim parecida com 2500 cípicos...

Como não se tratava duma concessão, havia a administração da Companhia e destronar o ditador Severiano I, correndo-o do seu durado nicho para o desterrarem para a «ilha» simples ou «feridas» e às «dores» da humanidade paciente - seriam rematada violência inúltipassável nas histórias futuras. Não pode ser! E as hostes cerraram fileiras... para o combate, em defesa do inúltipassável reduto dos escritórios da Boavista...

Todavia, tudo isto parece ser o enredo dumha tragédia... cómica, para que o público, que sente a falta de eléctricos, se vê divertindo à espera que étes degueiros...

Previo o afastamento destes ingénios perigos, a afirmação unânime dos nossos edis não traduziu outra coisa se não uma ridícula quixotica de misericórdia... O Severiano, poltronudo nas suas tamancas, continuará a embarilar e dar cartas na mesa verde das explorações... de aumento de preços das tarifas...

Apesar de que também houve comédia nesse caso. Um vereador da matinha

sofertoamento da Companhia passou de 9.000\$00 para, pelo menos, 15.000\$00, como já dissemos e não foi contestado...

Quer isto dizer que a Câmara democrática não tem sido escrupulosa. Tem metido tudo no bolso da Carris, dando uma melhoria na jornal diária, assim parecida com 2500 cípicos...

Quer isto dizer que a Câmara democrática não tem sido escrupulosa. Tem metido tudo no bolso da Carris, dando uma melhoria na jornal diária, assim parecida com 2500 cípicos...

Nota curiosa: passámos ontem na sua das Flores. Era interessante vêr-se os estabelecimentos de ourivesaria, ao longo dos passeios, com as suas portas abertas, onde se perfumavam os patrões muito penteados e ensebados pelo cosmético. Dava assim uma expressão muito exquisita, não sabemos de quê...

Enfim, o movimento acabou; mas já antes de terminar, reparámos nisto: postinhos de bacalhau demolido, que eram a \$50, passaram a vender-se a \$60. Feita a transacção duma postinha de bacalhau vendida, a tal lei indicava uma sobretaxa de 1 centavo, pelas contas dos espíritos públicos consumidores; foram as vaias fereadas pelas roubadas contra a hipocrisia dos causadores da ruina do povo; foram os disticos, a vermelho, colocados nas empens das estabelecimentos e que diziam: «Abajo a greve dos exploradores!»; foram os placards avisados convidando as massas populares a exploradas para uma mais ruidosa contra-manifestação...

Em verdade, o ambiente estava a carregar-se e era natural que hoje, sábado e dia de compras, se tivesse

pelos 21 horas do dia 22 do corrente, para que verbalmente me possam ser cílicas acusações. — C.

**A BATALHA**  
NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

## Barreiro

18 DE NOVEMBRO

## Uma desumanidade

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidável programa de ontem.

O cinema Olímpia vai hoje ter mais um dos seus grandes dias com a exibição de programa atraente e variado. *Aspectos de Portugal e Tipos de mulheres portuguesas* além do empolgante filme *O Relampago* e da hilariante e deliciosa comédia *Charlot ama e goza*.

E' como se vê um espetáculo que agrada a todos e digno de ser apreciado e aplaudido.

## Reclames

O Tratado Secreto, a sensacional peça que tem em cena o Eden, está sendo o grandioso êxito da actualidade. *O Homem Rosto*, esse personagem misterioso, intrigá vibrantemente os espectadores que não perdem no aqüencimento que havia logrado no público. E foi lastimável que tal se desse porque perdeu no conjunto a interpretação absolutamente interessantíssima que Nascimento Fernandes imprimiu ao papel de pelintra professor de guitarra, para quem a pequena garganta de rouxinol de Bernardino Ribeiro se confunde com a gizade de qualquer bernardino.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa peça que em imprevisto e comocão não tem rival, e é extraordinariamente movimentada.

As noites de maior entusiasmo em Lisboa continuam a passar-se no Apolo, admirando a famosa revista *Cigaro Brejoeiro*, contando hoje 40 representações. A peça continua sendo aclamada com agrado igual, se não superior, da *premiere*, fazendo o público repetir todas as noites, muitos dos seus número-

que compõem a companhia de circo que, não é de mais afirmá-lo, é uma das melhores que têm vindo a Portugal

